

O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1901

ANO CXIX
EDIÇÃO 19
DOMINGO, 10.05.2020

R\$ 3.20

ISSN 1679-0189



Dia das mães em tempos de pandemia

Na edição desta semana, a União Feminina Missionária Batista do Brasil (UFMBB) traz o depoimento de mães que utilizam o material da Organização nesse tempo de isolamento social. Confira o conteúdo completo nas páginas 08 e 09

Missões Nacionais

Transformação

Conheça a história de Maria Lúcia, de Maceió - AL

pag. 07

Notícias do Brasil Batista

Família e o isolamento social

Pr. Gilson Bifano fala sobre relacionamentos familiares

pag. 10

Notícias do Brasil Batista

40 anos de ministério

Pr. Raimundo Goodgloves celebra esse marco

pag. 12

Coluna Fé para Hoje

Olhai pra mim

Pr. Oswaldo Jacob traz texto edificante na Coluna

pag. 14

EDITORIAL



Segundo domingo de maio

Há algumas semanas escrevi aqui sobre a Páscoa deste ano. Que seria diferente, por conta da pandemia de coronavírus. E este domingo, o segundo do mês de maio, também será bem atípico. Comemoramos, hoje, o Dia das Mães. E sempre é aquela agitação para preparar o almoço, a compra dos presentes etc.

Imagino o quão difícil seja difícil passar esse dia tão especial longe de sua

mãe; e o quão difícil par a mãe passar longe do filho (ou filhos). Para os que ainda vivem com a mãe, como é o meu caso, é tranquilo, mas para muitos outros, não.

Mesmo assim, não deixe de dar amor a ela. Ligue, faça chamadas de vídeo, escreva aquela bela homenagem e publique nas redes sociais. São formas diferentes de amenizar a saudade neste período de isolamento social.

Que tal mandar para ela os textos desta semana de O Jornal Batista? Publicamos alguns textos em homenagem ao Dia das Mães e mantemos a pauta sobre o mês da família. São textos que, com certeza, trarão edificação e alegria nessa data tão importante.

Nas páginas 08 e 09, a União Feminina Missionária Batista do Brasil (UFMBB) traz alguns depoimentos de mães que têm utilizado o material da

Organização com os filhos, em casa. Além disso, o design das páginas está belíssimo. Vale a pena conferir!

Além disso, nossas Colunas e notícias do que tem acontecido em nosso Brasil Batista e no mundo. Que seja uma leitura informativa e edificante. Feliz Dia das Mães! ■

Estevão Júlio
secretário de redação de OJB

ASSINE JÁ!

O JORNAL BATISTA

CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estados: _____ CEP: _____ Tel: () _____

Envie este cupom para:
O JORNAL BATISTA - órgão oficial da
Convenção Batista Brasileira - Rua José Higino
416 - Predio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.
Assine através do nosso site
www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista
assinaturas, você já pode emitir seu próprio
boleto ou envie-nos esse cupom e receba o
boleto em seu endereço.
Após o pagamento, a versão impressa de OJB
estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00
O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a
qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em
nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura,
ligue (21) 2157-5557

www.convencaobatista.com.br

O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO GERAL DA CBB

FUNDADOR
W.E. Entzminger

PRESIDENTE
Fausto Aguiar de Vasconcelos

DIRETOR GERAL
Sócrates Oliveira de Souza

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO
Estevão Júlio Cesarío Roza
(Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL
Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

EMAILS
Anúncios e assinaturas:
jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA
Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro - RJ
Tel/Fax: (21) 2157-5557

Fax: (21) 2157-5560
Site: www.convencaobatista.com.br

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS
W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919);
A.B. Detter (1904 e 1907);
S.L. Watson (1920 a 1925);
Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);

Moisés Silveira (1940 a 1946);
Almir Gonçalves (1946 a 1964);
José dos Reis Pereira (1964 a 1988);
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e
Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS
Zacarias Taylor (1904);
A.L. Dunstan (1907);
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);
L.T. Hites (1921 a 1922); e
A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas
IMPRESSÃO: Folha Dirigida

BILHETE DE SOROCABA

Família, fonte de alegria

Julio Oliveira Sanches

Canto com alegria e gratidão o hino 137 do HCC. Especialmente, a segunda estrofe ao afirmar: "Que belo é o nenezinho, e que prazer um filho dá." Louvo pensando nas alegrias que a família me tem proporcionado experimentar. A alegria que a esposa, ao longo de cinquenta e cinco anos de vida conjugal, com seus desafios, tristezas, vitórias e companheirismo foram usados para solidificar o amor que nos une. Nos momentos difíceis, o amor e a compreensão nos ajudaram a crescer e amadurecer na vida cristã.

Os filhos, herança preciosa que o Senhor nos confiou. Foram educados com amor, seriedade, responsabilidade, convictos que, como herança do Senhor, ao Senhor deveriam ser dedicados.

Em cada etapa do crescimento dos filhos, o desafio de estar presente ajudando-os nas difíceis escolhas da vida não

pode ser olvidado. Eram nenezinhos. Cresceram. Tornaram-se adolescentes, período belo em que a amizade dos pais há que ser reforçada e aperfeiçoada. É um período desafiador para os pais e para os filhos. A convivência harmoniosa do lar supera todas as dificuldades e o amor prevalece. Jamais pensamos na adolescência como problemas, mas como bênção em que os reais valores da existência são solidificados. Quando encaramos uma etapa como bênção, em bênção ela se torna.

O nenezinho cresce e se torna jovem. Como jovem deixa o lar para estudar e definir sua profissão. Sem ingerência, cada um escolhe o seu caminho. O seu futuro. Como pais acompanhamos os filhos em oração, crendo que os valores vividos e ensinados até esta idade permanecerão. Levaram para as universidades o que aprenderam nos cultos domésticos. Não houve crises de identidade. Os valores do lar deram-

lhes condições de conviver e confrontar professores, ditos, ateus. Nenhum deles perdeu a fé. Ao contrário, continuaram frutíferos em suas Igrejas.

Veio as escolhas dos que foram crescidos à família. Escolheram bem e edificaram lares fiéis a Jesus Cristo. Os netos chegaram. Os filhos dos filhos cumprem fielmente a promessa bíblica do Salmo 128.6. É a bênção da longevidade e a certeza de que cada neto é um presente especial de Deus aos que O amam e O servem. Vê-los crescer, conviver com suas peripécias, sem interferir na educação oferecida pelos pais, transcende toda beleza da vida. Para completar a alegria da família chega o bisneto. Inacreditável a nova experiência. Parece um sonho que se materializa na felicidade da filha que se torna avó. É o complemento da alegria de ser esposo, pai, avô e bisavô. Dádivas divinas que graciosamente o Senhor oferece como

presente. Antes a oração para que Deus indicasse a companheira certa. Depois a oração pelos filhos que viriam. A oração pelos netos. Agora a oração pelo bisneto, lembrando que Deus abençoa gerações sucessivas (Gn 12.3). São bênçãos que a família proporciona e gera gratidão crescente. Como não ser grato pela fonte de alegria que a família jorra continuamente?

Claro que a alegria tem um preço. Exige dedicação e fidelidade aos princípios estatuídos por Deus para o Lar. A Bíblia, em sua riqueza inesgotável, oferece o manual para o relacionamento conjugal. Oferece normas práticas de como educar os filhos. Estabelece a vara do amor para corrigir e orientar o caminho do nenezinho. Basta seguir os seus ensinamentos e conselhos e teremos uma família que gera alegria por gerações sucessíveis. Deus, o Criador e instituidor da família, quer que sejamos felizes na vida familiar. ■

Que os homens nos encontrem orando

Jeferson Cristianini

pastor, colaborador de OJB

Ao acompanhar as notícias da família do pastor Batista e amigo Gilson Souto Maior Júnior, que é missionário na França, me deparei com muitos pedidos de oração e com uma expressão que me fez pensar muito, que se tornou o título desse texto. O pastor Gilson relatou os dados do Coronavírus na França e chamou seus contatos à oração.

É claro que não devemos buscar o Senhor somente nos momentos de dificuldades e crises, mas sabemos que nesses momentos em que precisamos de respostas existenciais as pessoas buscam o Senhor de forma mais intensa. O próprio Deus alerta a humanidade dizendo assim: "Buscai o Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto" (Is 55.6). Precisamos buscar o Senhor e remir nossos dias, pois os dias são maus (cf. Ef 5.16). E priorizar nossa espiritualidade e assim dedicar mais tempo em oração.

A história de Daniel e seu testemunho impactante é muito importante para nosso crescimento espiritual. Daniel foi um exemplo em vários aspectos. Ele tinha uma vida de oração intensa, era fiel a Deus e sua lealdade a Deus era

levada a sério, a ponto de colocar a vida à prova. Após o decreto do rei Nabucodonosor, de que todos deveriam adorar a sua estátua de ouro após o som da trombeta, todos se curvavam, mas Daniel e seus amigos não se renderam ao decreto, o que gerou muito ciúmes e eles foram entregues ao rei. Foram acusados de insubordinação (cf. Dn 3.1 a 15). O rei mandou chamar Daniel e os seus parceiros disseram: "Ó Nabucodonosor, quanto a isto não necessitamos te responder. Se o nosso Deus, a quem servimos, quer livrar-nos, ele nos livrará da fornalha de fogo ardente e das tuas mãos, ó rei. Se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste" (Dn 3.16-18). Que ousadia. Que declaração cheia de fé em Deus. O rei, furioso, ordenou que se acendessem a fornalha sete vezes mais e assim lançou amarrados os rapazes judeus fiéis a Deus na fornalha "sobremaneira acesa" (cf. Dn 3.21-23). Todos morriam ao serem lançados na fornalha, mas Daniel e seus amigos não, e isso espantou o Rei que disse que havia lançado três homens e via quatro homens (cf. Dn 3.24 e 25). Todos se admiravam que o fogo forte não tinha poder sobre Daniel e seus compatriotas. O rei declarou

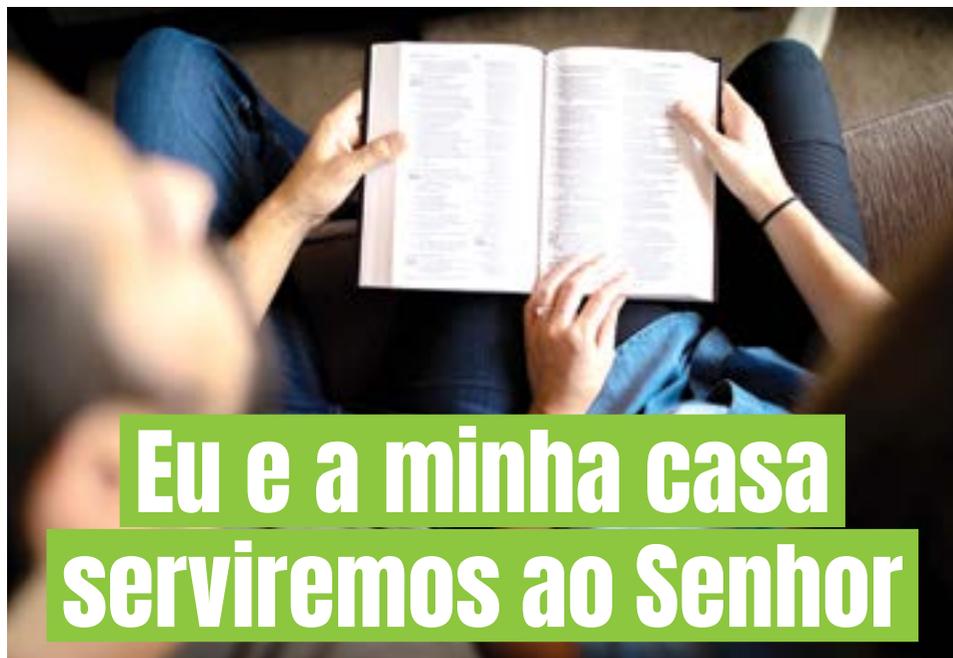
"Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abde-Nego" e assim decretou que não era permitido blasfêmia contra o Deus de Israel (cf. Dn 3.28 e 29), e assim começou a prosperar Daniel e seus irmãos - e amigos de fé (Dn 3.30). Daniel e seus companheiros ganharam credibilidade ao serem livrados da fornalha de fogo ardente, demonstrando uma fé inabalável do único Deus.

Dário colocou Daniel como presidente de uma das áreas do seu reino, mas os demais presidentes e sátrapas procuravam alguma situação para acusar Daniel, por conta do ciúme que ele causava por conta de sua fé e credibilidade. Sai, então, novo decreto de que não podia fazer nenhum pedido a qualquer deus, sob pena do infrator ser lançado na cova dos leões (cf. Dn 6.7-10). Daniel, ao saber disso, foi para sua casa, subiu para seu quarto, abriu as janelas e por três vezes ao dia orava e dava graças a Deus de joelhos, como sempre fizera (cf. Dn 6.10). Nesse contexto, mesmo sobre pena de ser lançado aos leões ferozes, Daniel continuou orando a Deus. O texto diz que os homens que tinham inveja de Daniel e tinham maldade em seus corações "foram juntos e encontraram Daniel orando e suplicando diante do seu Deus" (Dn 6.11). Daniel não temeu. Con-

fiou em Deus e continuou orando. Não podemos ter medo de declarar nossa fé nesse momento crítico pelo qual passamos. Devemos apontar para o Senhor e busca-Lo mais e mais.

Oro e espero que as pessoas nos encontrem em oração; que vejam em nós a busca pela força do Senhor através da comunicação da oração. Que vejam nossa torcida pela descoberta da vacina do coronavírus, mas que, acima de tudo, confiamos no Senhor. Que vejam nossa plena confiança em Deus e que busquemos a força que vem do Seu poder. Que vejam nossa fraqueza e vulnerabilidade enquanto buscamos a Deus em oração, mas que enxerguem nossa dependência e obediência em buscar o Criador nesse momento. Que nossa vida de oração possa ser um testemunho às pessoas de nosso convívio.

Que nesse momento de pânico generalizado, cansaço e desespero, ansiedade e medo, pânico e lamento, as pessoas nos encontrem orando e que nossa posição provoque reflexão de que confiamos e devemos nos curvar diante do Todo Poderoso, o Criador, Provedor e Sustentador de tudo, o Deus Eterno, o único Deus. Que nosso ato de oração leve as pessoas - as criaturas - até Deus, o Criador. ■



Eu e a minha casa serviremos ao Senhor

Cleverson Pereira do Valle
pastor, colaborador de OJB

Josué foi o sucessor de Moisés e levou o povo de Israel até a terra que mana leite e mel, a terra de Canaã.

O povo estava vivendo uma vida de idolatria, havia trocado o Deus criador dos céus e da terra e estavam adorando ídolos, servindo a criatura no lugar do criador.

Em Josué 24.15, o líder Josué leva o povo a fazer uma escolha, aliás, em todo o tempo temos escolhas a fazer. Exemplo: os pais escolhem o nome do filho (a), escola que estudarão, lugar onde morar, onde trabalhar, enfim, fazemos escolhas o tempo todo. O povo precisava escolher entre os deuses que os pais serviram no passado ou

o verdadeiro Deus.

Josué posicionou-se e disse: "Eu e a minha casa serviremos ao Senhor". Independente da escolha do povo, Josué sabia o que queria. Ele decidiu servir ao Senhor, viver para o Senhor. Como chefe do lar ele inclui a sua família; enquanto todos estiverem debaixo da sua orientação, todos servirão ao Senhor.

Creio que muitos pais têm terceirizado a educação religiosa da sua família. Achar que é obrigação da Igreja fazer isso. Pelo contrário, é os pais que devem educar religiosamente seus filhos.

Lembro que em minha infância, meus pais não deixavam eu ficar em casa em dia de culto; todos deviam ir para a Igreja assistir a celebração. Hoje, muitos não vão e também não enviam



Olavo Feijó pastor & professor de Psicologia

Nossos "filhos na fé"

"A Tito, meu verdadeiro filho, segundo a fé comum: Graça, misericórdia, e paz da parte de Deus Pai, e da do Senhor Jesus Cristo, nosso Salvador" (Tt 1.4).

A Bíblia refere-se à comunidade dos seguidores de Cristo como uma grande família espiritual. Na carta que escreveu a um jovem pastor, chamado Tito, Paulo se expressa de maneira paternal: "Escrevo a você, Tito, meu verdadeiro filho na fé: esta fé que é sua e minha" (Tt 1.4).

As Escrituras tratam os membros da Igreja de Cristo como participantes de uma grande família, na qual alguns

desempenham o papel de "pais na fé", enquanto outros que não são ainda veteranos, desempenham o papel de "filhos na fé".

A intimidade de viver em família significa muita responsabilidade porque, no viver muito juntos, posturas bondosas produzem grande bem-estar. Por outro lado, a convivência nos ensina os pontos vulneráveis do outro, aumentando nossas chances de machucar profundamente, quando as coisas nos ofendem muito! Jesus levou a convivência em família tão a sério que, quando ofendidos em casa, Ele achou importante o perdoar "setenta vezes sete"... (Mt 18.22).

seus filhos, vivem completamente alheios de Deus.

Precisamos de pais que saibam a quem estão servindo, pais que temem

ao Senhor, pais que, como Josué, dizem: Eu e a minha casa servimos ao Senhor. Servir ao Senhor é submeter-se a sua vontade, viver intensamente para ele. ■



Acróstico da palavra aliança (aos casais no Mês do Lar)

Oswaldo Mancebo Reis
pastor, colaborador de OJB

Há alianças de ordem política, comercial e cultural. Nesta reflexão estamos falando de Aliança Conjugal.

Para uma ideia mais clara da nobreza e amplitude deste compromisso, criamos um acróstico. Acróstico é uma composição poética, formando palavras ou expressões que derivam das letras de uma palavra. Assim:

Acordo. Essa é uma das melhores palavras para descrever o significado de uma aliança. E o sentido prático de um acordo é bem identificado em Amós 3.3: "Como poderão dois andar juntos, se não estiverem em acordo?"

Lealdade. É difícil definir lealdade, mas é fácil compreender que lealdade é dedicação voluntária e prática de uma pes-

Intimidade.

Ajustamento.

Naturalidade.

soa a uma outra pessoa ou a uma causa. Fora da lealdade, ninguém pode sentir-se verdadeiramente digno.

Marido e mulher são as duas pessoas mais íntimas desta vida. Intimidade inalienável, intransferível, insubstituível. Qualquer interferência de outrem será indébita, indesejável, inaceitável, podendo marcar o princípio do fim dessa aliança.

Casamento é ajustamento dinâmico, cíclico, repetitivo. É um processo não inacabado, mas inacabável: tem ponto de partida, mas sem termo de jornada.

Na convivência conjugal não há espaço para artificialidade e simulação. Possíveis máscaras logo se

desfazem. A nota soante e tônica é a sinceridade, transparência - marca inconfundível e inegociável da naturalidade.

Ça nous va bien! (Está bem para nós!). Veja que não é

Ça me va bien! (está bem para mim!). Na experiência conjugal o bem de um precisa ser também o bem do outro. Vida conjugal é conjugação de esforços para o bem de ambos. Na vida conjugal não há felicidade unilateral. O amor, irrigado pelo divino amor, é o único alicerce sólido para a bem-aventurança dessa aliança. Este é o fundamento inamovível: o amor que tem por medida o amor sem medidas, porque "o amor nunca desanima, o amor jamais acaba" - I Coríntios 13.8. Se acaba, não era amor. ■



Mãe, um ser especial

Silvio Alexandre de Paula
pastor, colaborador de OJB

"Assim como uma mãe consola seu filho, também eu os consolarei; em Jerusalém vocês serão consolados" (Is 66.13).

Mãe é o que expressa o maior de todo amor humano existente, um amor que chega a ser comparado ao amor de Deus. As mães são belas dádivas de

Deus em nossas vidas. Elas têm a responsabilidade de criar, ensinar, instruir e proteger. Não é um trabalho nada fácil e, por isso, devem ser amadas, respeitadas e honradas.

A Bíblia revela, nos 10 Mandamentos, que aquele que honra pai e mãe terá a sua vida prolongada nesta terra. Isso significa que Deus se alegra quando os filhos amam e obedecem os seus pais. "Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que

o SENHOR, teu Deus, te dá" (Êx 20.12).

Você, que é filho, nunca menospreze ou desvalorize o trabalho, o empenho e o amor que sua mãe sempre dedicou a você; não desperdice, portanto, o privilégio e a oportunidade de sempre honrar sua mãe.

A você, que é esposo, cumpra os mandamentos do Senhor, como diz em I Pedro 3:7 "Do mesmo modo vocês, maridos, sejam sábios no convívio com suas mulheres e tratem-nas com honra..." Um

homem que honra a sua esposa, a protegerá, respeitará, ajudará e permanecerá com ela em quaisquer circunstâncias.

A você, que é mãe, agradeça a Deus por esse dom maravilhoso, pois Ele escolheu você para proporcionar este milagre Divino, que é a vida; e junto com a vida, o maior de todos os sentimentos, o amor materno.

Feliz dia das mães a todas as mães! Que o Senhor Deus continue abençoando e fortalecendo esse ser tão especial. ■



Uma mãe abençoada será sempre uma grande bênção

Edson Landi
pastor, colaborador de OJB

A história de Ana é uma das histórias mais fantásticas e conhecidas da Bíblia. O sofrimento desta mulher temente a Deus e o milagre do nascimento de seu filho, Samuel, trazem para todos nós grandes ensinamentos. Ana é a mulher que clama a Deus por um filho e, quando este nasce, ela o consagra a Deus, para que o menino sirva ao Senhor por toda a sua vida.

Celebramos, hoje, o Dia das Mães, e constataremos que Ana é, ainda hoje, um grande modelo para muitas mulheres. E nesta história podemos também tirar preciosas lições para os filhos e para os esposos.

Nos primeiros capítulos do livro de I Samuel, onde lemos esta narrativa, encontramos duas expressões que poderão nortear os nossos pensamentos e nos levar a uma belíssima compreensão acerca das mães e de nosso dever para com elas.

A primeira expressão que apreciaremos é a seguinte: "Pelo que também o trago como devolvido ao Senhor" (I Sm 1.28).

Ana e Elcana, seu esposo, estão no Tabernáculo de Siló consagrando, nesse

caso, é, literalmente entregando o menino Samuel a Deus. E eles fazem como um ato de culto, pois o texto diz: "E eles adoraram ali o Senhor."

Pensando em nossa vida com Deus, nossa devoção e adoração a Cristo, muitos entendem, de modo equivocado, que prestar um culto a Deus significa apenas bater palmas e cantar na Igreja. Gostamos de dar a Deus o nosso louvor oral, a adoração em forma de música. Isso é bom e também faz parte da nossa devoção ao Senhor. Mas, o grande problema é quando a nossa adoração fica somente nesses atos litúrgicos.

Quando olhamos para Ana vemos que ela, em forma de gratidão e adoração, entregou a Deus o que ela tinha de melhor, o seu filho. No coração de Ana havia a seguinte verdade: "Um Deus tão bom sempre merece o melhor." O nosso Deus não pode receber a nossa sobra: o restinho do nosso tempo, o restinho do nosso amor, o restinho da nossa dedicação, dons e talentos.

Falando agora de modo bem específico para as mães que leem estas minhas palavras, faço a todas elas as seguintes perguntas: Mãe, você já ofereceu seu filho a Deus? Mãe, você tem se esforçado para que o seu filho ame a Deus? Mãe, o seu filho tem visto Jesus presente na sua vida?

Bendita a mãe que consagra o filho a Deus.

A segunda expressão que lemos na história de Ana é "sua mãe lhe fazia uma túnica pequena" (I Sm 2.18-19).

O menino Samuel foi entregue a Deus, mas não foi esquecido por sua mãe. Havia um acompanhamento. Ela estava satisfeita, feliz e orgulhosa de ter um filho como Samuel.

Surge aqui uma grande lição para os filhos: bendito o filho que enche de orgulho o coração de sua mãe. Abençoado e abençoador é o filho que alegra a vida de sua querida mãe servindo o Deus que ela tanto ama.

Infelizmente há filhos que entristecem suas mães, que provocam dor, tristeza e vergonha. De nada adiantou o presente que você deu a sua mãe hoje, no Dia das Mães, se no resto do ano você tem causado desgosto e tristeza. Filho, o maior presente que você pode dar para a sua mãe é ser alguém de quem ela se orgulhe.

Falemos agora um pouco sobre o Elcana, pai de Samuel e marido de Ana. Pois vemos no texto bíblico que ela não está só. O marido está junto. A consagração do filho a Deus era uma atitude do casal. Os pais tinham um compromisso com Deus e isso foi passado para os filhos.

Elcana temia a Deus (I Sm 1.23). Ele colocava Deus nas decisões da família. Há, então, aqui, uma boa lição para os esposos: bendito o marido que teme a Deus e entrega nas mãos do Senhor a direção de seu lar. Abençoado e abençoador é o homem cuja mulher e os filhos sabem que suas atitudes são dirigidas pelo Senhor, que em seu coração há um grande amor por Jesus. Homem, o maior presente que você pode dar a sua esposa é ser alguém de quem ela se orgulhe e que sirva a Deus ao lado dela, consagrando toda a sua casa a Deus.

Finalizo esta história com as seguintes palavras: "Samuel crescia diante de Deus e das pessoas" (I Sm 2.26). Sm foi esse grande homem de Deus e respeitado pelas pessoas porque contou com a ajuda de Ana, que era uma mãe abençoada e abençoadora.

Que esta verdade possa ocorrer na vida de todas as mães que conhecem a Cristo. Que as mãos do Senhor as conduza pelos caminhos dEle e que o amor de cada uma pelo Deus bondoso seja visto e refletido na vida de seus filhos.

Parabéns a todas as mães. Que todas sejam sempre uma grande bênção na vida de seus filhos. ■



Mãe

Manoel de Jesus The
pastor, colaborador de OJB

Fato lido na minha adolescência, sobre o amor de mãe, jamais saiu-me da memória. Relatava as consequências de um terremoto, abrangendo a divisa do México, com os Estados Unidos da América. Após horas de socorro aos vitimados, um dos socorristas, ficou estarecido com o que viu e chamou os companheiros. Um bebê dormia tranquilo, nas mãos que o amparava. Quando a terra se fechava, a mãe do bebê manteve a mão fora, em forma de berço, e o bebê dormia tranquilo naquela mão, em forma de concha. O corpo da mãe foi esmagado quando a terra se fechou.

Ao morrer na cruz, Jesus lembrou

dos sofrimentos de Maria, que assistiu todos os seus sofrimentos. Lembrando disso, falo-lhe: "Mulher eis aí teu filho". Depois, disse ao discípulo a quem Ele amava: "Eis aí sua mãe". Quem foi premiado? João ou Maria? O discípulo a quem Ele amava a recebeu em sua casa. Fico imaginando que o evangelho de João, sempre focando a divindade de Jesus, foi fruto dos relatos feitos sobre Jesus, fatos esses, que só ela conhecia. Perto da atual Éfeso está a casa onde ela viveu.

Paulo, o apóstolo, fala a Timóteo que lembra de suas lágrimas, e de sua fé não fingida, fé que era herança da sua avó Loide, e de sua mãe Eunice. Que herança gloriosa recebida de ambas! Lembremos também de Joquebede, mãe de Moisés.

Teve apenas sete anos, e como o preparou para ser uma bênção nas mãos de Deus! Fé que Moisés recebeu nesses sete anos, pelo exemplo de Joquebede. Basta imaginar o respeito que Moisés teve quando ela contou o que fez para salvá-lo!

E também devemos lembrar da moabita Rute, que, tendo dado à luz a Obede, o avô do rei Davi, vendo os cuidados que teve com sua sogra, Noemi, as mulheres de Belém celebraram o acontecimento, dizendo, "sua nora é melhor que sete filhos". Rute escolhera o Deus de Noemi como seu Deus, cuidou de sua sogra que perdera o esposo e dois filhos, mas não ficou só, pois sua nora foi sua cuidadora em todos os sentidos. Rute é um dos nomes dentre os ancestrais de

Jesus. Por fim, enaltecendo a figura das mães, lembremos da mãe que decidiu dar seu filho em favor de uma inimiga, para salvar-lhe a vida; mas Salomão, na sua infinita sabedoria, percebeu nesse gesto quem era a verdadeira mãe.

Tenho um neto que estava chorando em um abrigo de menores e minha filha perguntou por que chorava, e a resposta foi: A senhora não quer ser minha mãe? Hoje sou avô de um neto com quase o dobro de minha altura. Mãe é o maior exemplo terreno, do amor de Deus. Por fim, menciono Benedicta Nazareth Marques, minha genitora, analfabeta, que conheceu Jesus, e ficou melhor mãe do que já era antes. Deus a tenha junto com as três filhas que fazem companhia, com ela no céu. ■



Fé sem máscara

Edgar Silva Santos
pastor, colaborador de OJB

"Trazendo à memória a fé não fingida que há em ti, a qual habitou primeiro em tua avó Lóide, e em tua mãe Eunice, e estou seguro que em ti também" (II Tm 1.5).

A fé na vida de Timóteo foi um legado, se assim pudéssemos dizer, de sua avó, Loide, e de sua mãe, Eunice. Porém, era exercida no plano pessoal e pragmático. Fé, em última análise, não se recebe por herança, embora possa ser ensinada e fomentada pelos antepassados e venha a se constituir bênção acrescentada a sucessivas gerações.

Em Atos 16, a Bíblia nos revela que, em sua primeira viagem missionária, o apóstolo Paulo, depois de passar por Derbe, fez contato com os judeus da cidade de Listra. Supostamente foi nessa ocasião que a família de Loide teve conhecimento do Messias prometido, vin-

do a aceitá-lo como Salvador e Senhor.

O desenvolvimento espiritual do jovem Timóteo foi seguro e nele destacam-se dois fatores importantes.

Em primeiro lugar, desde a infância ele recebera instrução escriturística. "e que desde a meninice sabes as sagradas letras, as quais podem fazer-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (II Tm 3.15). Timóteo aprendeu da Bíblia desde pequeno, através de sua mãe e de sua avó. Contudo, o mero conhecimento da Bíblia pode não significar muita coisa. Como afirmava D.L. Moody, "Não nos foram dadas as Escrituras para aumentarmos nosso conhecimento, mas para transformar a nossa vida". A Palavra de Deus operou indelevelmente na vida do menino Timóteo, transformando-o, guiando-o para a salvação em Cristo e também preservando-o deste mundo mal.

Em segundo lugar, a mãe e a avó viam as Escrituras diante de Timóteo, sendo possuidoras de uma "fé não fin-

gida", sem hipocrisia e ensinando, acima de tudo, pelo exemplo. Enfim, os três não se prestaram, como servos de Deus, ao papel de atores no palco da vida, mas experimentaram uma fé genuína, visível, sem máscara.

Foi desta forma que Timóteo se fez discípulo de Cristo e "filho amado" de Paulo. E mesmo que alguns teólogos o vejam como um homem fisicamente frágil, foi um gigante na fé e um líder divinamente qualificado para a magna tarefa do ministério.

Nossa fé deve apresentar estes traços de autenticidade. E deve estar sempre ancorada em Cristo, porque, muitas vezes, nos deparamos com pontos frágeis em nossa caminhada por este mundo.

"Durante suas férias na costa, uma família presenciou uma grande tempestade. As ondas subiam a enormes alturas, enquanto ventos severos sacudiam violentamente as embarcações que estavam amarradas ao cais. Um menino de

doze anos, que olhava da janela, fixou-se em uma boia que flutuava serenamente naquele turbulento mar e se mantinha em seu lugar, apesar dos ventos fortes. O menino comentou com os demais que a boia era a única coisa, ali fora, que parecia não ter medo, porque, ainda que afundasse de vez em quando, sempre voltava a subir, sem dano e no mesmo lugar.

Então, o pai lhe explicou que a boia se mantinha firme, apesar da força do vento, porque estava amarrada a uma âncora no fundo do mar, e acrescentou que assim também é a nossa vida."

De fato, quando a nossa vida, a nossa fé está ancorada em Cristo, podemos enfrentar sem temor e com serenidade os ventos contrários das crises, das privações, incompreensões e perdas. Devemos, todavia, lembrar sempre que a fé que professamos deve ser sincera, não fingida, não conceitual, ativa e interativa. Deve ser uma fé amorosa, relevante, nutrida cada dia na Palavra e orvalhada da grandeza do céu. ■

Mulher transformada pelo poder de Deus

Maria Lúcia, natural de Maceió-AL, viveu uma luta contra o alcoolismo e essa luta estava a afundando em um abismo. Ela perdeu o emprego por causa do vício, já não tinha mais controle de suas ações e chegou a embriagar-se enquanto cuidava de seus netos, o que fez suas filhas perderem a confiança na mãe. Maria parecia caminhar para um fim terrível, quando sua filha, Priscila, conheceu a Cristolândia Feminina em Recife-PE.

Chegando lá, a Lúcia logo recebeu o amor de Deus através dos missionários e voluntários da unidade. Ela passou a ser evangelizada, discipulada e apesar das lutas contra a abstinência e a distância da família, pouco a pouco, ela foi vencendo as dificuldades. Ao se converter, não perdia um estudo bíblico, e cada dificuldade que surgia em seu caminho ela vencia aos pés do Senhor sempre confiante e com muita fé.

Ela foi batizada durante a 99ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira, em 2019, em Natal-RN), quando se tornou membro da Segunda Igreja Batista em Areias, na cidade de Recife-PE, onde frequentou assiduamente a Escola Bíblica Dominical para novos convertidos e também fez parte do coral.

No tempo de acolhimento, participou de cursos de agronomia, de design de sobancelhas e reciclagem de pneus. Ela concluiu o tempo na Cristolândia e ainda ajudou o marido, que também tinha problemas com alcoolismo e foi acolhido na Cristolândia em Alagoas.

A missionária Neidilene relata emocionada que a Maria Lucia é um milagre



de Deus e que, graças a Ele, não só a vida da dela, mas toda sua família foi restaurada e impactada. A família sempre esteve acompanhando de perto a sua recuperação, os laços entre eles foram fortalecidos e tiveram oportunidade de ouvir Lúcia pedir perdão e falar da trans-

formação que o Senhor havia feito em sua vida.

Hoje, ela está de volta a sua casa, caminha nos caminhos do Senhor, casou legalmente com seu esposo e, em seu lar, é ela quem realiza estudos bíblicos com a família.

Enquanto cuida de seus netos, ela que um dia esteve escrava do álcool, é uma avó cuidadosa e atenta. Lúcia hoje vive para glória de Deus, ela é um testemunho vivo de Jesus transforma e existe um Deus, que nos ama, transforma e sempre tem cuidado de nós. ■

Quando você segura as cordas,
a Casa Viver continua
oferecendo **ESPERANÇA**





MÃES E MULHERES

Mães que fortalecem os rotinas na família para enfrentar

Ana Katia Gonçalves

Líder nacional de MCM

“Os filhos são herança do Senhor, uma recompensa que ele dá” (Sl 127.3).

Em tempos de cuidado para evitar a proliferação do Covid-19, as mães estão em missão, fortalecendo os laços familiares e estabelecendo rotinas na família para enfrentar melhor o isolamento social.

Compartilho com você duas situações familiares. A primeira: Certa garotinha invade o quarto dos pais pedindo-lhes que a deixem dormir ali, pois estava com muito medo. A mãe lembrou-lhe de que ela não precisava ter medo, pois Jesus está sempre com ela. A garota respondeu: “Eu sei, mamãe, e digo para Jesus: ‘Obrigada por ter a minha mãe de carne e osso comigo.’” A segunda: Durante o culto doméstico, a mãe percebe que seu filhinho está demonstrando ansiedade por causa do tempo de quarentena. Ela, então, compartilha a Palavra com ele e escuta o seguinte comentário: “Mamãe, quem é o coronavírus para vencer o Papai do Céu? Ele é poderoso!”

A UFMBB quer celebrar com você o ministério sublime de MÃE, sua preciosa presença na vida dos filhos, tornando cada situação uma oportunidade única de fazer o bem a eles: acolhendo, cuidando, acompanhando, ensinando, corrigindo, direcionando, orando, protegendo, incentivando, amando e lutando, para fazer do seu lar um oásis no deserto destes dias, promovendo segurança, amizade, companheirismo, oração, amor e esperança.

A UFMBB, por meio de suas publicações impressas e digitais, tem cuidado de quem cuida, oferecendo capacitação à mulher para que esta fortaleça a vida espiritual de seu lar, com instruções valiosas, a fim de que o ministério de mãe possa ser exercido com excelência, glorificando a Deus. O seu lar pode e deve ser um refúgio em meio ao caos externo, internamente cheio da graça, esperança e do poder de Deus.

Então, comemorar esse dia é louvar e agradecer ao Senhor pela confiança, pela responsabilidade e pelo compromisso concedido a você, MÃE, de gerar filhos e filhas tementes a ele. Prossigamos firmes, em total dependência do Senhor, cuidando dessa herança eterna! Agindo assim, Provérbios 31.28a será realidade para nós: *“Seus filhos se levantam e a elogiam.”* Amém! Feliz Dia das Mães!

MÃES CRISTÃS EM MISSÃO

Os laços familiares e estabelecem

enfrentar melhor o isolamento social.



“Sou a Bárbara, tenho 41 anos e sou casada há 17 anos. Durante 10 anos, oramos, choramos, perdemos e fizemos muitos procedimentos na tentativa de termos um filho. Deus, por sua misericórdia, nos abençoou e hoje temos uma linda menina de 3 anos de

idade. Lutei e desejei tanto ser mãe, mas quando me vi neste ministério tão intenso, percebi o quanto preciso de auxílio.

Ser mãe é a tarefa mais incrível e mais difícil que já tive na vida! Quando iniciamos os grupos específicos na igreja utilizando os artigos da revista Visão Missionária, senti o quanto Deus me ama e que existe um lugar para mim, minhas demandas e meus anseios. O artigo ‘Filhos felizes – É possível?’ (VM 2T19, págs. 28-31), escrito por Carla Machado,

por exemplo, foi muito importante para mim. A autora tratava sobre a importância de a criança participar de todos os momentos da família, felizes ou tristes, para desenvolver recursos emocionais necessários na vida, a fim de saber lidar com dor e sofrimento no futuro. Ela também falava sobre preparação, acolhimento e cuidado, para auxiliar sua felicidade, independentemente das circunstâncias. Na época, eu estava passando por uma fase de muitas dúvidas e ansiedade.

Foi esclarecedor e trouxe paz ao meu coração em relação às decisões que precisaria tomar.

Neste tempo de quarentena, assuntos como discipulado, construção familiar, superação, desenvolvimento integral, entre outros trazidos pela revista, continuam me encorajando e fortalecendo a manter o foco na centralidade da Palavra para educar minha filha nos caminhos do Senhor.”

Bárbara Alves – Rio Grande do Sul



“Com a atual situação do país e do mundo, nós, como mães cristãs, estamos responsáveis duplamente pela educação de nossas crianças, uma vez que as escolas

estão fechadas e nós nos tornamos ‘professoras’ de nossos filhos. Mas nós temos a grata ajuda da UFMBB, com seus conteúdos inspiradores e baseados nas Escrituras, e assim podemos utilizá-los com nossos filhos.

Aqui em casa, estamos aproveitando tudo que nos é oferecido por vocês. Uma atividade que me encantou muito foi sobre o plano de Salva-

ção – desafio proposto pelas redes sociais da UFMBB com a hashtag #SorrisoEmFamília. Minha filha vai completar 8 anos no próximo dia 2 de maio, e eu pude falar diretamente com ela sobre esse tema. Já tivemos outras vezes esse trabalho, mas, desta vez, eu pude perceber o entendimento dela sobre o assunto. Foi muito gratificante.

Tivemos outras atividades bastante agradáveis com os desafios para os Amigos de Missões, quando pudemos interceder pelos missionários. Louvo a Deus pela vida das irmãs e conto com vocês para nos ajudar a passar por esse período mais fortalecidos que antes. Que a paz de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos.”

Elizene Aragão – Rio de Janeiro



“Ser mãe é um presente da parte do Senhor Deus para minha vida, e muito desafiador, todos os dias. Sempre foi um sonho me casar e ter filhos, e esse sonho Deus realizou. Sou casada há 19 anos e

mãe de três filhos: Leonardo, Eduardo e minha mensageira do Rei, Ana Luiza.

A vida espiritual dos meus filhos tem sido desenvolvida desde o ventre. Sempre tive o privilégio de ensiná-los por meio da Bíblia e os levando à igreja. Nesses dias de quarentena, em que os cultos estão sendo transmitidos através das mídias sociais, tenho aproveitado a literatura e a revista

Aventura Missionária para realizar estudos com a Ana Luiza. Tenho aprendido e ensinado como ser cristão em tempos de pandemia, e a UFMBB tem estado presente nas nossas vidas.

A cada semana, os desafios são lançados pela UFMBB em suas redes sociais com a hashtag #DesafioMR-daSemana, e, participando como mãe e orientadora das Mensageiras do Rei de minha igreja, têm sido benção

para minha vida e de minha filha, que já sente o amor de Deus e deseja propagá-lo para outras pessoas. Sou grata a Deus por termos uma UFMBB ativa, que nos encoraja a sermos mães discipuladoras e mulheres cristãs em Missão cuidando de outras mulheres.”

Ana Claudia Magalhães – Mato Grosso do Sul

“Se a família era saudável antes da pandemia, sairá mais fortalecida...”

Confira a entrevista com o pastor Gilson Bifano.

Neemias Lima

pastor da Igreja Batista no Braga, em Cabo Frio - RJ

Por mais de 30 anos, ele tem trabalhado diuturnamente na área familiar. É um pastor comprometido com a família e seu lar é exemplar e todo comprometido com os mesmos valores.

Sua atuação alcança o Brasil e várias partes do mundo e, pensar nele, é lembrar-se do Ministério OIKOS, uma organização que tem marcado esta geração com um trabalho muito relevante.

Pastor Gilson Bifano, casado com a psicóloga Elizabete Bifano, em entrevista, toca em vários assuntos que envolvem a família, sobretudo nesse tempo em que muitas preocupações rondam a célula mater da sociedade e prognósticos assustadores por parte de alguns são lançados nas redes.

Para ele, em termos de família, “Para enfrentar bem esse momento é preciso conhecer-se a si mesmo, estar atento ao outro, respeitar os limites do outro. O enfrentamento nesse momento vai depender muito de como estavam os relacionamentos antes da pandemia”.

Que alterações o coronavírus trouxe para a família?

Eu creio que impactou, em muito, as famílias. Seja no campo dos relacionamentos, das finanças, do exercício de controle das tensões intrafamiliares, na dinâmica de ir e vir, no relacionamento pais e filhos e no próprio relacionamento conjugal.

Como a família pode enfrentar esse momento?

Para enfrentar bem esse momento é preciso conhecer-se a si mesmo, estar atento ao outro, respeitar os limites do outro. O enfrentamento nesse momento vai depender muito de como estavam os relacionamentos antes da pandemia. Se o relacionamento estava bom, poderá haver dias em que um ou outro possa estar mais tenso, estressado, mas no geral, tudo vai terminar bem.

Mas, se o relacionamento já estava desgastado, a pandemia apenas vai ser um fator a mais de gerador de tensão e estresse e, há casos, até de violência.

Se o relacionamento já estava bem, a pandemia pode até fortalecer ainda mais os laços familiares.

Um outro fator que vai influenciar a família também neste período pode ser o tamanho da casa, a localidade em que



ela esteja. É sabido que a superpopulação em poucos metros quadrados é fator de tensão.

Outro fator é saber quantas gerações estão presentes na mesma casa.

Mas um fator importante é a espiritualidade. Quando a espiritualidade é valorizada numa família, no caso, a comunhão com Deus, as coisas podem ser mais leves, pois o fator fé faz diferença.

Pós-Pandemia: que deve fazer a família?

Acho que tudo dependerá de como cada um irá tirar suas próprias lições. Quem sabe, após a pandemia os pais, que durante a crise estão brincando mais com os filhos decidam continuar assim. O marido que não tinha o hábito de ajudar na faxina, após a pandemia decida continuar ajudando. Os cônjuges se ajudando mutuamente. Os cultos domésticos que antes não existiam, que foram feitos durante a pandemia, conti-

nem após a crise. Tudo isso pode ser um fator muito positivo da pandemia.

Segundo algumas fontes, o número de divórcios cresceu na China após o isolamento. Sendo verdade, como explicar e o que fazer para evitar o problema aqui no Brasil?

Foi o que relataram os sites de notícias. Mas foi apenas um indicativo. Precisamos aguardar mais para saber como tudo isso vai influenciar na vida conjugal. Somente no ano que vem, quando os dados do IBGE forem divulgados é que poderemos ter uma noção mais. Com certeza, muitos estudos irão surgir a partir dessa pandemia,

Mas uma coisa é certa: crises financeiras são fatores de desencadeamento de pedidos de divórcio. Nesse caso, já existem dados estudos de casos que apontaram para isso. Na Argentina, por exemplo, após as crises econômicas o número de divórcios subiu.

A família sairá mais ou menos fortalecida desta crise?

Se a família já estava saudável antes da pandemia, sairá mais fortalecida. Mas se a família já tinha problemas, a pandemia poderá desencadear outros tipos de problemas.

Se as famílias puderem tentar conservar coisas bonitas que temos visto nesses dias, como a realização de cultos familiares, pais brincando com os filhos, maridos e esposas cozinhando juntos, famílias fazendo a faxina da casa, a pandemia terá sido uma bênção.

O Ministério OIKOS tem um reconhecido trabalho no Brasil e em algumas partes do mundo. Muitos programas foram transferidos, cancelados ou realinhados. Como o OIKOS tem enfrentado este momento?

Não tínhamos nada marcado presencialmente nesses dias. Estávamos apenas incentivando as Igrejas na realização do mês da família, agora em maio, mas que estamos orientando para que seja em agosto.

Mas estamos em plena ação nesses dias, ajudando as famílias. Temos disponibilizado sugestões de cultos familiares, sugestões de atividades, devocionais diários. Já realizamos uma mesa redonda pela internet para ajudar as famílias nesse momento, realizamos uma jornada na Web chamada “O casamento em tempos de coronavírus”, totalmente ao vivo e de graça. Foram cinco dias de palestras com pessoas especializadas e com temas relevantes. Além de outras ações que ainda estamos planejando.

Considerações finais:

Eu creio que essa pandemia está sendo muito importante para focarmos mais na família. O que vemos antes, era um desequilíbrio entre a coletividade em relação a vida em família. Precisamos equilibrar mais esses dois pratos da balança. A vida comunitária na Igreja é muito importante, assim como é importante a vida em família. Quando falo vida em família me refiro aos relacionamentos, não somente a casa como um lugar onde se dorme. Se essa pandemia produzir isso, uma redescoberta da beleza da vida em família, valeu a pena.

O Ministério OIKOS tem alertado muito sobre isso. Tomara que isso aconteça após a pandemia: um equilíbrio saudável entre vida comunitária da Igreja e a vida familiar em toda sua dimensão. ■

Cultos online mobilizam italianos

Marcia Pinheiro

Redação de Missões Mundiais

A Itália segue em crescente recuperação na luta contra a pandemia do coronavírus. O país que chegou a encabeçar a lista com mais número de infectados e mortos, vê aos poucos o isolamento social sendo interrompido. Com o maior número de mortes no continente europeu, mais de 20 mil, e quase 160 mil casos diagnosticados, a Itália foi o primeiro país do Velho Continente a impor um confinamento total, ainda no dia 9 de março. Isso fez com que os missionários de Missões Mundiais no campo italiano adaptassem suas ações junto à população.

Grande parte das atividades passou para o ambiente digital. Apenas as de atendimento social foram totalmente interrompidas, diante da proibição de contato presencial entre as pessoas.

“Estamos realizando praticamente todas as nossas atividades missionárias online. A única que tivemos que deixar até que a quarentena acabe totalmente é o nosso Projeto Social na Estação de Roma Términi”, conta o missionário Fábio Pegas.

A mudança tem mostrado um fato curioso, observado pelo casal Luiz Cláudio e Denise Marteletto: “As atividades normais, como os cultos dominicais e os encontros dos pequenos grupos durante a semana foram adaptados. Estamos reunindo a Igreja nos cultos online e realizando os estudos bíblicos usando as salas virtuais. Estamos também aproveitando o momento e passamos a investir mais nas mídias sociais. Temos visto que a Palavra de Deus tem alcançado mais pessoas”.

Outra novidade que as atividades online têm proporcionado é a participação maior de visitantes, segundo o casal Fábio e Nathalia Pegas. “Temos tido visitantes em nossas atividades online. Somente domingo passado tivemos sete não crentes participan-



do do culto e três aceitaram fazer discipulado online”, comemoram os missionários em Roma.

O casal Manoel e Raquel Florêncio também conseguiu se adaptar à nova realidade e conta com a ajuda do filho na gravação e edição de vídeos para as Igrejas, tanto da Itália, quanto do Brasil. Eles gravam mensagens ou fazem lives com as igrejas brasileiras onde falariam presencialmente durante o período de promoção missionária.

“Tem sido um tempo de aprendizagem, de estudo, de buscar alternativas para realizar o trabalho. Tempo de buscar mais a Deus, de pedir mais sabedoria, de depender mais de Deus, de pedir criatividade para agir. Não tem sido fácil, mas aos poucos vamos nos adaptando”, conta o pastor Manoel Florêncio.

Eles também experimentam uma maior participação nos cultos online.

“Um aspecto positivo desse período é que temos mais pessoas assistindo aos nossos cultos virtuais do que antes, no local de cultos. Quase o dobro”, comemora o pastor Florêncio.

Aprendizagem e cuidado também em família

Os missionários cuidam dos outros, mas precisam redobrar os cuidados com eles mesmos diante de um afastamento radical, que pode afetar o físico e o psicológico de muita gente.

“Depois de sete semanas de uma quarentena radical (só podemos sair para ir ao supermercado, o que estamos fazendo uma vez por semana) cremos que seja normal que estejamos começando a sentir um certo estresse, principalmente pela falta de maiores movimentos físicos. Mas não é nada que esteja mudando o nosso estado físico ou psicológico. Procuramos relaxar com alguma atividade entre nós, fazendo alguns rápidos exercícios e caminhadas na garagem do prédio. Espiritualmente procuramos manter a nossa rotina de devocional em família e pessoalmente aumentamos o tempo de leitura da Bíblia e outros livros, além da oração”, comenta o pastor Marteletto, que também é jornalista.

Todos os missionários de Missões Mundiais na Itália estão em constante contato online com as pessoas de suas respectivas Igrejas e também as que são atendidas por projetos, mas que ainda não se decidiram por Cristo. Todos são unânimes em dizer que perceberam uma aproximação maior destas pessoas; um interesse real na caminhada com Cristo.

“O relacionamento está muito bom e a impressão que temos é que os laços estão cada vez mais estreitos. Todos estão firmes na fé”, conta o pastor Fábio.

“Percebemos que o grupo se mantém coeso e não registramos situação alguma de afastamento ou esfriamento espiritual. E as pessoas com as quais já havíamos iniciado uma aproximação evangelística,

também com essas mantivemos contato para não perdermos o que havia sido iniciado”, conta o pastor Marteletto.

Manoel e Raquel Florêncio também têm uma preocupação especial com os idosos, que muitas vezes não sabem usar a internet. Com eles a ferramenta usada é o telefone.

“Temos dado assistência aos idosos da Igreja através de telefonemas semanais. Eles se sentem muito sós e quando recebem uma ligação ficam muito alegres”, comenta a missionária Raquel.

Missões Mundiais tem ainda nos campos italianos o casal Caio e Astride Bottega, que no momento está em Curitiba, e Fabiano e Anne Nicodemo, que frequentemente participam de lives de Missões Mundiais e o pastor também já esteve no culto online de Missões Mundiais, assista em www.youtube.com/canaljmm.

Todos os missionários são acompanhados pelo coordenador de Missões Mundiais para a Europa, pastor Paulo Pagaciov, e são acompanhados também pela Gerência de Missões da JMM. De acordo com o relato mais recente, até o fechamento desta edição, em 30 de abril, todos estão bem, inclusive os membros de suas Igrejas e familiares.

Ore para que este seja um tempo que servirá para um crescimento e fortalecimento da Igreja do Senhor Jesus na Itália e em todo o mundo. Clame pelo sustento financeiro destes missionários e das pessoas alcançadas por eles. Participe do PAM – Programa de Adoção Missionária – contribuindo para que, juntos, prossigamos transformando a Itália e o mundo com a alegria de Jesus. Adote um missionário ou projeto de Missões Mundiais: www.doeagora.com. ■



Pastor Raimundo Goodgloves celebra 40 anos de ministério

Durante nove anos foi secretário-geral da Convenção Batista Baiana.

Raimundo Goodgloves
pastor da PIB de Una - BA

Nascido em Alagoinhas-BA, em 20 de dezembro de 1957, é filho de Alfredo (*in memoriam*) & Nelita, sendo o nono de 12 filhos do casal. É casado com Jacyra Carvalho Goodgloves Costa desde 31 de janeiro de 1981 e pai de Letícia, Esdras e Lílian.

Batizado pelo pastor Enoch Dantas Rego (*in memoriam*), em 25 de novembro de 1973, na Segunda Igreja Batista na Capital (Salvador-BA), que fez recomendação ao Seminário em 1978, mantendo os estudos e o internato até a conclusão do curso teológico.

Formado em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Norte (Recife-PE, 1982), e ordenado ao ministério pastoral em 19 de abril de 1980, a pedido da Igreja Batista da Redenção, em Olinda-PE.

O ministério na Igreja Batista da Redenção encerrou em abril de 1982; na Igreja Batista da Primavera, em Teresina-PI, iniciou em maio de 1982 e findou em abril de 1987; na Primeira Igreja Batista em



Fases do ministério do pastor Raimundo Goodgloves

Itororó-BA, o ministério compreendeu o período de abril de 1987 a janeiro de 1995; Em Paulo Afonso-BA, o ministério na Igreja Batista Central foi exercido no período de fevereiro de 1995 a agosto de 2003.

No período do ministério em Teresina, foi organizada a Primeira Igreja Batista em Paulistana e foram iniciadas as atividades da congregação no bairro Satélite, em Teresina, a qual foi organizada em 1993 como Igreja Batista Monte Sinai. Primeiro pastor brasileiro, substituindo o querido casal pastor Orman & Elysabeth Gwinn.

Durante o ministério em Paulo Afonso deu início às Congregações nos bairros Tancredo Neves II, Jardim Bahia, Centenário, e na cidade de Santa Brígida. A Congregação no bairro Jardim Bahia foi

organizada em novembro de 2012 como Igreja Batista Getsêmani. As atividades missionárias foram consolidadas nos distritos de Malhada Grande e Vila São Sebastião-AL, bem como nas cidades de Jeremoabo e Rodelas. Recebemos equipes de Igrejas na Flórida (USA) – Westside Baptist Church e Hibernia Baptist Church, sob a coordenação dos pastores Rex Briant e Scott Yirka, com o apoio de missionário da International Mission Board (IMB): Glenn Ellis & Marcia, Daniel Callis & Nancy, Bruce Mcbee & Brigitte, Keith Jeferson & Débora, Julian Christopher & Melody.

O período de agosto de 2003 a outubro de 2012 foi de serviços prestados à denominação, no exercício da função de secretário-geral da Convenção Batista Baiana. O

número de missionários efetivos do campo triplicou no período e foram realizadas duas grandes operações missionárias: a TransBahia, em 2006, e a TransChapada, em 2008.

Desde dezembro de 2014, o ministério pastoral tem sido exercido na Primeira Igreja Batista em Una-BA, até quando o Senhor permitir.

Na trajetória acadêmica consta o curso de Teologia no Seminário Teológico Batista do Norte (Recife-PE, 1982), a Licenciatura em História no Centro de Ensino Superior (Arcoverde-PE, 1999), MBA em Administração na Unifacs (Salvador-BA, 2006), Graduado em Liderança Avançada pelo Instituto Haggai do Brasil (Campinas-SP, 2005), Formação em Capelania pela Unipas-Capelania Internacional (Salvador-BA, 2014), Bacharel em Psicologia (UFBA, 2017.2), Especialização em Terapia Cognitivo Comportamental na Faculdade Sudoeste/Unigrad (Itabuna-BA, 2021), e outros.

“Dou graças a Cristo Jesus, nosso Senhor, que me deu forças e me considerou fiel, designando-me para o ministério,” (1 Tm 1.12). ■

22º MACEIÓ
CONGRESSO NACIONAL DA
TERCEIRA IDADE E CAPACITAÇÃO

NOVA DATA

03 A 06 DE DEZEMBRO DE 2020

MUDAMOS A DATA, MAS NÃO O DESEJO DE ESTARMOS JUNTOS!

MACEIÓ NOS ESPERA!

www.ufmbb.org.br / 21 96917-1252 WhatsApp

INSCRIÇÕES:

OBITUÁRIO

Clauber Campos Cecconi

Lucas Mourão Tavares

Memória dos Embaixadores do Rei

Faleceu no dia 18 de abril de 2020 o autor de ilustrações de diversas capas de publicações antigas dos Embaixadores do Rei. Trata-se do artista plástico Clauber Campos Cecconi, também conhecido como Clauber Cecconi ou, simplesmente, Cecconi. Nascido em 17 de julho de 1939, em Sorocaba, no interior de São Paulo, foi para o Rio de Janeiro. Foi membro da Igreja Batista do Méier-RJ e trabalhou por muito tempo na antiga JUERP (Junta de Educação Religiosa e Publicações) e produziu diversas capas e ilustrações dos Embaixadores do Rei como os Manuais dos Postos. Era pintor renomado e em um dos seus quadros, um homem usa o que seria uma camisa dos Embaixadores do Rei, uma homenagem dele aos ER. Hoje, nós da Organização ER rendemos essa homenagem a ele. Foi um privilégio impar tê-lo como participante de nossa história, sendo ele um imortal da Academia Brasileira de Belas Artes, cadeira de grau nº15, que tem o pintor Pedro Américo como Patrono.

Antes de dedicar-se inteiramente à pintura, Cecconi já era conhecido pelos seus trabalhos de ilustrações publicitárias e no campo editorial por suas capas de livros e seus desenhos a nanquim. Tal versatilidade, provavelmente, era decorrente de suas buscas constantes no desenho. Cecconi, já nos primeiros anos da década de 60,

recebera vários prêmios por seus desenhos e pinturas apresentados nos salões de arte de que participava.

Em 1988 partiu em direção à pintura, dedicando-se totalmente. Largou a publicidade e as editoras, envolvendo-se de corpo e alma à pintura ou a arte pura. Em 1992 ganhou o prêmio de viagem à Europa pela Universidade Estácio de Sá. Na Europa descobriu e iniciou uma nova fase em sua pintura; seus temas prediletos eram feiras de flores parisienses, os recantos floridos de Levens e Nice, no Sul da França, gondoleiros nos canais de Veneza, as ruínas de Roma e os interiores das catedrais europeias. A repercussão do seu trabalho chegou às mãos de colecionadores europeus, acervos de norte-americanos, japoneses, argentinos, galerias de arte do Rio de Janeiro, Paraná, Florianópolis, Vitória, Recife e outros estados. Recebeu vários convites para exposições individuais e participou de inúmeras coletivas.

Ao longo de mais de 50 anos de pintura, Cecconi alcança com sua arte realmente excepcional, a universalidade a que tem direito. Seus quadros são vendidos com valores compatíveis de grandes artistas em sua galeria pessoal, galerias espalhadas pelo Brasil e pelo mundo.

Testemunho de Hudson Silva:

“Um ícone. Uma figura e tanto”.

“Nada melhor do que um sonho para criar o futuro” (Victor Hugo).

Artista na concepção máxima da palavra. O nome dele já inspira arte. Minha fascinação, ainda bem novo, foi vê-lo pintar na JUERP. Quando fui trabalhar na empresa ele não era mais um dos funcionários, mas fazia uma ou outra capa de livro. Entre tantas coisas, ele ilustrou as capas dos manuais de postos dos ER. Meu olhar de admiração para aquele homem grande, elegante, com voz de trovão era notória. Não disfarçava e todos que estavam por perto percebiam. Foi assim, numa dessas visitas dele à JUERP, que o conheci pessoalmente. Nem me lembro quem o apresentou, creio que foi o meu chefe, pastor Edson Machado.

Com fala trêmula disse que o admirava e que, quando eu crescesse queria ser como ele. Ele gentilmente mexeu no meu cabelo e disse: rapaz cada artista tem o seu caminho. Em seguida me convidou para ir à sua casa. Pensei que fosse uma formalidade carioca, mas, ele completou: Tem um culto na minha casa toda segunda-feira, aparece lá. Você é bem-vindo.

Eu tinha uns 15 anos. Quando a segunda-feira chegou eu fui. Era impossível não reconhecer a casa. Casa de artista. E a varanda? Meu Deus! Tinha uma favela pintada na parede. Um afresco! Fiquei ali observando os detalhes, participei do culto e o ouvi cantar. “Esperei confiantemente no Senhor...” no



final, enquanto rolava um “lanchinho”, ele me mostrou alguns dos seus trabalhos. Nem lembro como o encontro terminou, mas ainda parece que o ouço e vejo sua arte. Hoje, estou triste e lembrando daquele momento mágico.

Louvo a Deus pela vida de Clauber Campos Cecconi e a forma como acolheu um ‘moleque’.

Testemunho de John Hatton, filho de William Alvin Hatton

Cecconi, uma pessoa que sempre admirei. Será lembrado sempre com muitas saudades. Quando menino, papai me levava para a Casa Publicadora Batista na Praça da Bandeira e me deixava passar horas com os artistas (desenhistas, ilustradores) no Departamento de Arte e Diagramação. Clauber Cecconi era o chefe e, realmente, que talento! Paulo Damazio (e anos depois, Paulo Ricardo) e outros sempre demonstraram muita paciência comigo. Pintavam óculos, barba e bigode em mim com tinta nanquim. E me ensinaram como ilustrar rostos e me deram minhas primeiras aulas de arte. Saudades! ■

Estelita, vida e música

Rafael Dantas

jornalista, teólogo e membro da PIB Dois Unidos - PE

No último Culto de Gratidão da Associação de Diáconos Batistas de Pernambuco, entre os irmãos *in memoriam* que foram homenageados com a Placa de Honra ao Mérito Diaconal estava o nome de Estelita Ferreira dos Santos. Nascida em 1937, natural de uma família muito humilde, ela se converteu na cidade de Carpina, onde deu os primeiros passos no Evangelho e aprendeu o ofício que iria carregar por toda a sua trajetória ministerial: a música. Pouco conhecida na denominação, ela deixou um legado de exemplo e serviço na periferia da zona norte do Recife, principalmente no bairro de Dois Unidos.

A consagração ao diaconato de Estelita Ferreira aconteceu apenas no ano de 1999. Mãe de 10 filhos, ela dedicou sua vida ao cuidado do lar e da Casa do Senhor, desde sua cidade natal. Dos oito descendentes que estão vivos, um é diácono em Pernambuco e a filha primogênita tem anos de serviço dedicados ao Reino nos ministérios de mulheres e

de oração em São Paulo.

O sonho era de ser missionária. O casamento e os filhos a impediram de seguir para um contexto transcultural ou para os rincões do Brasil. Mesmo sem ir muito distante, foi na periferia do Recife que deixou suas marcas. No Recife, ela foi membro da Igreja Batista de Beberibe e, posteriormente, na comunidade de fé que deixou os principais frutos do seu ministério, a Primeira Igreja Batista em Dois Unidos (PIBDU). A Igreja, fundada em 1998, deu seus primeiros passos na calçada da residência da irmã Estelita, na mesma avenida do templo atual. Após os cultos públicos na rua, a Igreja passou a se reunir na Escola Estadual José dos Anjos e, posteriormente, para um salão alugado, até chegar no seu endereço atual, na Av. Hildebrando de Vasconcelos, 2852.

Tanto na Congregação, como na Igreja já consagrada, ela atuou principalmente nos ministérios feminino e de música. Mas sua contribuição chegou ao trabalho infantil nas Escolas Dominicais e Escolas Bíblicas de Férias. Um destaque em particular também ao departamento de integração e recepção da Igreja. Com uma letra desenhada, bastante artística, ela escrevia

cartas para os visitantes e aniversariantes da PIBDU, com mensagens inspiradoras.

No ano de 1999, Estelita foi consagrada pelo pastor Jeroan Moura ao diaconato. Uma função que, na verdade, ela já exercia mesmo sem o reconhecimento formal. Nos diáconos, além das típicas atividades cerimoniais nas Ceias do Senhor, junto com outros irmãos de fé atenderam aos necessitados da comunidade, principalmente com a arrecadação e confecção de cestas básicas. Dois Unidos ainda hoje é um dos bairros com menor IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) da periferia do Recife.

Nos seus últimos anos de vida, um Acidente Vascular Cerebral (AVC) a afastou da maioria das atividades ministeriais. A mais sentida, sem dúvida, foi a impossibilidade de tocar o órgão a que se dedicou por toda a vida. Mesmo sem os movimentos de um dos lados do corpo, em uma ocasião, ainda ensaiou com apenas uma das mãos e participou do culto ao Senhor.

Mesmo em sua casa, com a saúde debilitada e com poucos recursos, seus últimos dias foram de evangelização e encorajamento para todos aqueles que iam visitá-la. Os folhetos evangelísticos



não paravam em suas mãos. Poucos dias antes de uma piora que a levou para o hospital onde faleceu, ela pediu ainda para adotar um novo missionário.

No ano de 2011, ela descansou no Senhor, deixando um legado de dedicação, perseverança e amor à obra do Senhor. Mesmo tendo uma vida de muita dureza e restrições, a abundância da sua inspiração ficou registrada na lembrança da beleza da execução das músicas que tocava e do carinho escrito em cada letra das suas cartas.

“Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda” (II Tm 4.7,8). As palavras do apóstolo Paulo foram verdade na vida da diaconisa Estelita Ferreira. ■

FÉ PARA HOJE



Olhai para mim

Oswaldo Luiz Gomes Jacob

“Olhai para mim, e sede salvos, vós, todos os termos da terra; porque eu sou Deus, e não há outro” (Is 45.22).

Esta é a ordem de Deus para todos os habitantes da terra. Ele é o único Deus e não há outro. Ele é o Deus Salvador em Jesus Cristo. Foi ouvindo este verso de um pregador leigo, muito simples, numa noite de nevasca em Londres, que Charles Haddon Spurgeon, considerado o príncipe dos pregadores, se converteu. Era um adolescente com fome e sede de Deus! Creio que todos nós tivemos uma forte experiência com o testemunho eficiente e eficaz da Palavra de Deus. Ela é alimento, direção e segurança. Jesus ordenou que a examinássemos por ser Sua testemunha e revelar a vida eterna (Jo 5.39).

A Palavra de Deus tem poder para confrontar o pecador com a justiça e o juízo de Deus em Cristo Jesus, revelados pelo Espírito Santo. O eunuco, adminis-

trador da rainha de Candace, na Etiópia, norte da África, tinha ido a Jerusalém para buscar a Deus na qualidade de prosélito. Voltando para a sua terra, impactado pelo que vira o Espírito Santo fazer na cidade santa, estava lendo Isaías 53, quando o mesmo Espírito ordenou a Filipe, o evangelista, que se aproximasse dele e expusesse o texto inspirado (At 8.29). Foi um momento singular para o evangelista e o etíope. Aquele homem se converteu e foi batizado, voltando jubiloso para a sua terra.

O Senhor ordena ‘olhai para mim’ – para o meu amor, a minha santidade, minha graça, meu perdão, minha justiça, misericórdia e bondade. A promessa é “sereis salvos”. A Sua promessa sempre se cumpre de forma plena, absoluta. Ele é sempre fiel. A salvação está no amor do Pai por meio da obra do Filho na cruz e na operação do Espírito Santo no coração do homem. A Palavra de Deus, usada pelo Espírito Santo, transforma radicalmente o coração (Ez 36.26,27). O amor de Deus é incondicional.

Em outra história muito significativa, Pedro e João ordenaram ao paralítico, que diariamente pedia esmolas na porta do templo chamada Formosa, que olhasse para eles (At 3.4). Mais adiante eles disseram: “Nós não temos prata e nem ouro, mas o que temos nós te damos, em nome de Jesus, o Nazareno, levanta e anda” (3.6). Aquele homem se levantou e andou. Eles invocaram o poder do Salvador Jesus. O paralítico creu na Pessoa e na Obra de Cristo, o Senhor. O homem só pode ser salvo quando olha para o Senhor pela fé. Esta é a fé salvadora. Sem fé é impossível agradar a Deus (Hb 11.6). O justo – aquele que é justificado ou perdoado pela obra de Cristo na cruz – viverá pela fé (Rm 1.17). Você quer ser salvo? Então, olhe para o Senhor revelado nas Santas Escrituras. Antes de você olhar para Ele pode ter a certeza de que Ele já olhou para você. Antes de Natanael ser chamado por Filipe para ver a Cristo, este já o havia visto. “Vendo Natanael aproximar-se, Jesus referiu-se a ele, dizendo: Este é

um verdadeiro israelita, em quem não há fingimento! E Natanael perguntou-lhe: De onde me conheces? Respondeu-lhe Jesus: Antes que Filipe te chamasse, eu te vi, quando estavas debaixo da figueira. Natanael respondeu: Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o rei de Israel” (Jo 1.47-49).

O olhar do Senhor é profundo, sondador, confrontador, libertador e vocacional ou missional. Quando Pedro negou o Senhor Jesus, este fixou os olhos nele e houve um copioso choro, pois Pedro havia dito que jamais O negaria (Mt 26.69-75; 26.35). O olhar de Jesus foi fundamental na vida de Pedro. Nunca mais ele foi o mesmo. Foi um olhar vital e transformador. Um olhar para a mudança plena. Temos os testemunhos de sua vida e ministério em Atos e suas duas epístolas. É suficiente confiar naquele que tudo pode (Fp 4.13). Ele diz com amor: “Olhai para mim e sereis salvos, vós, todos os confins da terra; porque eu sou Deus, não há outro” (Is 45.22). Esta é a mensagem missionária. ■



Série Unidade na Igreja - Conclusão

Rubin Slobodtsov

pastor, colaborador de OJB

O tempo é de mudanças no estilo de condução de uma Igreja em particular. A capacidade dos líderes é um diferencial para o seu implante. É preciso potencializar os melhores estilos de gestão ou continuar reforçando as próprias fragilidades.

Promover uma boa administração entre pessoas (a) fortalece relações positivas ao mesmo tempo em que se promove a interação e se constroem parcerias saudáveis.

Uma boa liderança eclesiástica (b) motiva os seus integrantes. Assim as pessoas são orientadas para uma ação coerente, concreta. A motivação, entretanto, deve se atrelar ao treinamento satisfatório de seus líderes e membros. Um bom treinamento deve objetivar o desenvolvimento pessoal e a missão da instituição.

Liderança satisfatória é a que também (c) proporciona qualidade de vida a seus membros colaboradores. A comunhão entre si deve ser desenvolvida dentro de ambiente saudável, confiável,

capaz de manter segura e adequada todas as formas de manutenção.

Uma boa liderança deve ser (d) obrigatoriamente ensinada de modo franco para merecer recepção e manter satisfatoriamente seus objetivos. Ao par, não se descuidar da formação de novos líderes identificados por seus talentos natos e prepará-los para sucessões até sistêmicas dentro da Igreja.

Uma liderança saudável deve (e) expor de modo claro suas regras, fundamentos e comportamentos adequados. Afinal, os objetivos de uma organização

religiosa - Igreja devem compor finalidades claras e objetivas tanto para cada um de seus associados como para seus líderes a fim de perseguirem seus ideais e proporcionar satisfação.

Na gestão eclesiástica contemporânea, seus temas acompanham os tempos atuais como o poder da comunicação e sua aplicabilidade, o comportamento humano e sua organização, atualização contextual da gestão de pessoas, o conhecimento de modelos de gestão de projetos e a avaliação da gestão contextualizada. ■

O “novo” crente e a “nova” Igreja no Day After da Quarentena - Teremos uma nova Reforma? - parte 1

Laurenço Stelio Rega

Depois de semanas no isolamento social, uma das maiores certezas é que a era das certezas está acabando e de que muita coisa será diferente: os pastores, os líderes, os crentes, o investimento maior em tecnologia, o formato das reuniões de planejamento, a maneira de se comunicar na Igreja e entre os crentes, e muito mais.

Um microscópico organismo com um milésimo do tamanho de um fio de cabelo humano paralisou quase todo mundo e a esperança que a tecnologia da Quarta Revolução prometia para vida sem doenças, tranquilidade do lazer, vida longa, foi para nota de rodapé da vida. Quase tudo no mundo precisará ser reprogramado e me parece que iniciamos um novo momento da linha do tempo, e a história contemporânea vai novamente se dividir em dois momentos A.C. e D.C. - antes e depois do Corona.

Algumas perguntas começam a surgir sobre quais as novas preocupações e demandas das pessoas que vão apontar para suas novas prioridades, de que forma elas terão transformado a visão das coisas e do mundo? O que mais vai interessar às pessoas? O que elas não vão mais priorizar? Que perguntas não serão mais importantes, que perguntas novas estarão agora na linha de frente em busca de respostas?

Como podemos nos “desmamar” do virtual? Aqui já temos a resposta: não será possível, é um caminho sem volta, agora será aprender a utilizar os recursos e tirar vantagens em benefício do cumprimento de nossa missão.

O certo é que o isolamento interferiu na dinâmica interna das pessoas e na estrutura funcional e operacional das Igrejas, do ministério em geral, mas também nos referenciais teológicos que fundamentam tudo isso, como já escrevi em parte em um artigo no começo da pandemia (Artigo “Lições do Coronavírus: Igreja não fecha! – OJB de 12 de abril de 2020).

O mundo novo do virtual. O virtual abriu um novo mundo para a vida religiosa, para o sagrado. Eram dois mundos distantes para muitos pastores e líderes, talvez até antagônicos, neste caso o virtual era o território do profano em contraposição com o sagrado da vida religiosa. Agora, para sobreviver, fomos lançados obrigatoriamente ao mundo “real” da virtualidade e pudemos observar que o mundo virtual é neutro e dependerá de como o utilizarmos e de como nos portamos dentro dele. Assim, neste momento foi possível se valer desse mundo para vivermos nossa piedade, nossa devoção e, neste sentido, penso até que os cultos

domésticos foram muito estimulados com tanta reflexão que surgiu diariamente na *Internet*; mas também estudos bíblicos, possibilidades de ouvir expositores selecionados que puderam expor seus desafios, conhecimento e experiência, sem que preciso fosse gastar um centavo com passagens aéreas ou hospedagens, tudo pelas famosas “lives” transmitidas ao vivo pela *Internet*.

“Dr. Google” e tudo online ao mesmo tempo. Com a ampliação da utilização das redes sociais pelas pessoas e o acesso a notícias, “fake news”, certamente será ampliada a utilização desse meio para comentários e opiniões sobre tudo e todos, inclusive sobre o sermão de domingo, que poderia ser a sobremesa do almoço em família, e agora passa a ser objeto de troca de mensagens com mais facilidade. As pessoas também vão ampliar a utilização do acesso às redes sociais e mecanismos de buscas para conferir se o que está sendo pregado e ensinado na Igreja está “correto”. Muitas vezes “Dr. Google” será o professor e pregador do crente. Não haverá mais lugar para mensagens frágeis, sem fundamentação bíblica, ou nos temas diversos que serão utilizados para as mensagens e estudos.

Sabendo lidar com “memes” e maledicência virtual. Com a facilidade de se obter fotografia com celulares, poderá ampliar o surgimento e circulação de “memes” ou comentários jocosos contra pastores ou outras pessoas. Pastores e líderes precisarão saber lidar com comentários que forem surgindo nas redes sociais sobre sua vida. A experiência já tem demonstrado que comentários em redes sociais se espalham muito mais rapidamente e de modo mais eficiente do que em contatos pessoais e telefônicos. Como lidar com tudo isso? O quanto isso vai afetar o seu sossego e seu sono? O pastor precisará ser cuidadoso e sua família também, para evitar tudo isso. Preparar bem suas mensagens, se comunicar de forma amável, espirituosa, descontraída, vai ajudar muito nesse momento.

Comunicação virtual em crescimento exponencial. O uso de comunicação será ainda mais ampliado, os contatos por meio de redes sociais e seus aplicativos já é gigantesco e vai se ampliar ainda mais, pois estes aplicativos já estão sendo adaptados para capturar mais usuários. O *Facebook*, que antes só permitia o uso de uma câmera, está fazendo a transição para acesso múltiplo. O *WhatsApp* já está ampliando a videoconferência de 4 para 8 pessoas, e esperem por muito mais. Alguns alertas:

- isso implica em dizer que pastores que não estão atentos para as comunicações por meios destes aplicativos, ou que, mesmo possuindo a conta em alguns deles, nem sequer respondem aos que lhes escrevem, estarão em grande desvantagem e poderão deixar de serem seguidos como líderes;

- no período da quarentena tem sido notável o “sumiço” de pastores e líderes que resistiram ao mundo virtual. Poderiam tão bem ter contribuído com sua sabedoria, mas não conseguiram acesso às pessoas que não podiam mais se valer da ação presencial.

O conceito e percepção de tempo mudou. Muita atenção nisto será necessária. Depois de alguns dias na quarentena já não era mais possível distinguir o dia da semana, todos os dias pareciam feriados. Quem era metódico pode configurar agenda de ocupação diária, quem não era pode ter se “enroscado” em ficar o dia todo consultando redes sociais ou se desesperando diante da televisão assistindo os noticiários macabros de pessoas morrendo, covas abertas em cemitérios, cenas dentro de hospitais, ou mesmo notícias de intriga política entre governantes que se aproveitaram para seus propósitos eleitoreiros. No fim do dia, para estes, surgiu o tédio e a frustração de não terem aproveitado o tempo com coisas úteis, mas fúteis. Antes de dormir veio o propósito de que o dia seguinte seria diferente, mas que na realidade foi igual ao anterior. Alguns desafios:

- Isso indica que, na Igreja, precisaremos ampliar o atendimento na área de aconselhamento e terapia (mesmo para os que não acreditam nela, aliás ficaram muito quietos nas redes sociais) para tratar dos “sobreviventes” da quarentena, com diversos distúrbios espirituais e emocionais, como consciência de culpa, ansiedade, angústia, insegurança, depressão, frustrações etc.;

- Colegas que pregam sem controle do tempo, pois pensam que é a Palavra de Deus e que são profetas autorizados por Deus, precisam compreender que o Êutico que caiu da janela depois de longo sermão do Apóstolo Paulo (At 20.7-11), hoje cairia da janela depois de cerca de 10 a 15 minutos de sermão, especialmente se o sermão não traz resposta para seus dilemas diários ou tenta responder perguntas que já não são mais importantes;

- Não basta utilizar apresentações em *PowerPoint*, precisam ser bem feitas, com menos quadros, mas com mais *insights*, com conexão ao dia a dia da vida das pessoas;

- Vamos precisar dar respostas não apenas para a conquista da salvação e

do céu, mas em como alcançar hoje a vida abundante (Jo 10.10), em como ser sal e luz (Mt 5.13-16), influenciador num mundo volátil, incerto, complexo e ambíguo (Mundo V.U.C.A.);

- Temas como gestão do tempo, estabelecimento de objetivos e prioridades na vida serão fundamentais.

Fidelização em risco. E agora, o que fazer com os crentes que tiveram opções de ouvir e assistir outros expositores da Bíblia? Para aqueles que já estavam sendo bem atendidos do ponto de vista de conteúdo, de atendimento e acolhimento pastoral, de afago, de ambiente acolhedor e de comunhão na vida da Igreja, de vida não apenas dominical etc., é mais provável que, ao voltarem, terão essa virtualização do sagrado como mais uma alternativa. Mas se foi o contrário, se o pastor era autoritário, rigoroso, incomunicável, “Xerife”, não acolhedor; com mensagens legalistas e repletas de culpabilidade, se a Igreja era apenas ponto de encontro de final de semana, trabalho cansativo, exigências sem fim que tornavam a vida cristã em fardo insuportável, bom, estes, provavelmente estarão pensando em outras alternativas de “fidelização”. Mas é claro que quem prega e faz apresentações pela *Internet* poderá não ir em um hospital para visitar um espectador da rede social, mas, com certeza, se a pessoa não tinha bom atendimento questionará o modo de ser Igreja, seu pastor, e poderá até se sentir traída e repleta de incertezas ao voltar para as reuniões de sua Igreja. Neste sentido já me perguntaram se vai aumentar o número de **desigrejados**, pode ser que sim. E, aqui, tenho mapeado dois tipos de desigrejados: (1) os nativos, que não querem nada com nada, não querem compromisso com ninguém, que curtem apenas o “happy hour” de cada dia. Para estes só a apólice contra o incêndio do inferno já está bom, não se importam em chegar no céu “cheirando toucinho defumado”; (2) os “exauridos da institucionalidade”, que se cansaram da formalidade, de mensagens frágeis sem suporte bíblico, querem enfoque mais convivencial, mais comunhão sem formalidade, que procuram mensagem bíblica que aponte vida comprometida além do “transe de final de semana”.

Temos muito mais descobertas para apresentar nos próximos artigos da série, tais como, a priorização e reconquista dos mais jovens e das famílias, como serão os sermões, quais temas serão as prioridades, o virtual um caminho sem volta (prós e contras), a democracia digital e muito mais. Mantenha contato pelo *WhatsApp* (11) 94596-6688 para receber outros artigos sobre este e outros temas atuais. ■

TRANSFORME O MUNDO

COM A ALEGRIA DE JESUS



WhatsApp
(21) 98216-7960
(21) 98055-1818

(21) 2122-1901
Cidades com DDD 21
0800-709-1900
Demais localidades

